

Mesmo com escolaridade, PCD têm menos empregos



IBGE mostra que apenas metade das pessoas com deficiência estão ocupadas no mercado de trabalho. **Página 11**

Fora do poder, mas titular na eleição

Gustavo Mendanha está abrindo escritório político em Goiânia, onde lidera pesquisas, e é um cabo eleitoral decisivo em Aparecida.



Página 3

ARMAS

Decisão do Supremo deve provocar uma avalanche de ações judiciais

A invalidação de decretos do ex-presidente Jair Bolsonaro que flexibilizaram compra e uso de armas de fogo cria insegurança jurídica para quem adquiriu armamento, afirma o presidente da Comissão Especial de Estudos pelo Porte de Arma da OAB-GO.

Página 6

CÂMARA DE GOIÂNIA

Vereadores dobram valor de emendas impositivas



De olho nas eleições do ano que vem, vereadores aprovam também projeto que aumenta número de cadeiras da casa, das atuais 35 para 37.

Páginas 8

RECURSO FEDERAIS



Ministro dos Transportes confirma novos investimentos em Goiás

Renan Calheiros Filho assinou ordens de serviços de R\$ 80 milhões para pavimentação das BR-080 e BR-060 em Goiás.

Página 7

ENTREVISTA

AAVA SANTIAGO

“O pentecostalismo é a maior religião negra do Brasil”

Divulgação



Há muito mais adeptos negros no pentecostalismo do que nas religiões de matriz africana no Brasil, afirma a vereadora goianiense, e segundo ela, isso não foi percebido pela esquerda.

Páginas 4 e 5

TRIBUNA JURÍDICA

Pioneira

A conselheira da OAB-GO Amanda Souto Maior é a nova presidente da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero do Conselho Federal da OAB.

Página 6

EDITORIAL

37 anos da
Tribuna do Planalto

No último 7 a Tribuna do Planalto completou 37 anos de uma história que teve início com o Jornal da Segunda, idealizado pelo empresário Sebastião Barbosa e pelo jornalista José Carlos Rangel, que deixou o projeto anos mais tarde. Por cinco anos, esse foi o único veículo impresso em Goiás a circular às segundas-feiras, tendo como principal foco a política local.

O jornal cresceu e virou Tribuna do Planalto. Ao ampliar sua cobertura jornalística, aprofundou sua identificação com o municipalismo e amplificou a voz da Educação. O histórico caderno Escola e os concursos de redação Na ponta do Lápis tornaram o jornal uma referência reconhecida por todo o segmento escolar.

Como a maioria dos veículos de comunicação, a Tribuna do Planalto enfrentou a crise gerada pela transição do jornalismo impresso para o digital. A boa notícia é que, com muito esforço, estamos superando: o site do jornal vive um novo momento, que se reflete nas redes sociais, e a edição impressa mantém sua periodicidade.

Por aqui passaram grandes profissionais e a Tribuna do Planalto foi escola para outros tantos jornalistas que se destacam na imprensa. É uma trajetória que nos orgulha e é motivo de orgulho para toda a comunidade, pois o jornal nasceu como um apêndice desta comunidade para a qual se empenha em dar voz.

Que venham outros 37 anos com a certeza que estaremos aqui, nos adaptando ao tempo e aos meios para garantir que a informação seja esse vetor de emancipação e autonomia da sociedade.

ARTIGO

Controle biológico: o futuro do agro no qual o Brasil sai à frente

O agronegócio brasileiro é um dos mais sustentáveis do mundo. Recentemente, uma pesquisa mundial realizada pela consultoria McKinsey com mais de 5.500 agricultores posicionou o nosso país em primeiro lugar no ranking da categoria. A pesquisa também mostra que mais de 20% dos agricultores globais estão adotando ou dispostos a adotar insumos biológicos em sua produção nos próximos anos. Desta forma, o Brasil segue na liderança do uso de biológicos nas lavouras, com um crescimento de 15% ao ano, contra 9% de aumento no mercado mundial.

Na prática, insetos, fun-

gos, vírus e bactérias, podem ser grandes aliados do produtor rural ao serem manejados com estudo, planejamento e tecnologia. Esses atores agem com o objetivo de eliminar pragas e possui baixo risco de agressão à saúde humana e ao meio ambiente, permitindo assim, a manutenção do equilíbrio do ecossistema em que são inseridos e o manejo sustentável de pragas e doenças.

Ao dispensar o uso de aditivos químicos empregamos uma estratégia inteligente ao monitoramento das pragas. A iniciativa é capaz de evitar a contaminação dos alimentos, reduzir o risco de poluição ambiental e man-

ter a qualidade do solo. No ano passado, devido ao COVID e cenário de preços em alta para os fertilizantes e defensivos, o número de aprovações de produtos de base biológica para o controle de pragas e de doenças na agricultura subiu representativamente. De acordo com dados da Anvisa, em 2022 foram finalizadas as análises de um total de 157 pedidos deste tipo, representando um aumento de 70% em relação às solicitações concluídas em 2021.

O uso de insumos biológicos na produção é uma técnica secular, mas que vem ganhando cada vez mais força sendo impul-

na e a queda no número de casos da covid-19, o mercado de trabalho já vive a realidade de adoção do modelo híbrido e, até mesmo, de um trabalho 100% presencial. Com isso, percebemos a retomada de um movimento natural, ao qual já estávamos acostumados.

A partir da retomada das rotinas, os consumidores passam a movimentar a economia em locais próximos ao trabalho, como padarias e mercearias. Neste caso, a instalação de minimercados autônomos se torna uma alternativa tanto para grandes empresas que desejam auxiliar os colaboradores nessa readaptação quanto para empresas menores instaladas em complexos comerciais. Na prática, as lojas autônomas em empresas funcionam como uma espécie de espaço de decompressão no qual em pausas no expediente o time pode consumir um mix diversificado de alimentos, que variam desde itens frescos e saudáveis a snacks práticos.

ARTIGO

Minimercados autônomos: a conveniência
ao alcance dos colaboradores

O modelo de negócio que opera com base no honest market, ou mercado honesto, em tradução livre, ganhou notoriedade durante a pandemia, visto que é capaz de disponibilizar em condomínios residenciais itens essenciais durante 24 horas, nos sete dias da semana e sem a necessidade de um vendedor para a intermediação da compra. Diante desse contexto, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) registrou que os estabelecimentos que funcionam com o conceito de superproximidade, como os minimercados, tiveram um crescimento de 13,6% de 2020 a 2021, totalizando 415 mil lojas ativas em todo o território nacional.

No entanto, a iniciativa, que antes se restringia aos condomínios residenciais, devido ao isolamento social, agora ultrapassa os muros para além desses complexos. Depois de passarmos pelo período de flexibilização, dado o avanço da vaci-

Outra vantagem das lojas autônomas em empresas, prédios comerciais ou centros logísticos é a conveniência, já que produtos de limpeza e higiene pessoal também podem ser encontrados nesses locais, permitindo que os colaboradores realizem compras pontuais ou de emergência, economizando o tempo que seria gasto com deslocamentos ou filas em estabelecimentos comerciais tradicionais.

No final das contas, podemos afirmar que é possível elevar o bem-estar da equipe, melhorar o clima organizacional, e, consequentemente, aumentar a retenção de talentos, com um simples gesto de contribuir com a praticidade na rotina de cada colaborador.



Douglas Pena



Henrique Galvani



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62.99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em
sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

Vassil Oliveira vassiloliveira@gmail.com

Risco

Até onde dá pra negociar uma aliança sem ferir eleitorado de direita e de esquerda?

Essa conta tá sendo feita nos bastidores e não há consenso.

Os pré-candidatos se arriscam nos limites das conversas de bastidores.

Eis a questão

Como ciscar pra dentro se o radicalismo exige e depende de espanar pra fora?

Vanderlan 1

A pré-candidatura do senador Vanderlan Cardoso a prefeito está de pé e ganhou até certo fôlego com possível apoio do PL. Mas impõe desafios.

O maior deles é agregar e formar um grupo competitivo.

Vanderlan 2

A tese mais usada contra ele: por tantos lados navegou que agora só provoca ventos de desconfiança. Vai precisar convencer que sabe e vai dividir o poder, se ganhar.

Em campo

Gustavo Mendanha se aproximou do governador, se reaproximou de Daniel Vilela, e está abrindo escritório político em Goiânia, onde lidera pesquisas. Mas já se apresentou para ser coordenador da campanha de Ana Paula Rezende, uma vez que não é certo que possa ser candidato. E é um cabo eleitoral decisivo em Aparecida. Está fora do poder, mas é titular na eleição.

Tempo, tempo

Daniel Vilela não tem poupado críticas ao prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, que busca o apoio do seu MDB à reeleição.

Já os vereadores fazem movimento quase contrário: elogiam Rogério e, se não batem, fazem que não ouvem Daniel e jogam tudo para o ano que vem. Todo mundo no lucro: ganhando tempo.

Um por todos...

De um emedebista: no dia em que o prefeito de Catalão, Adib Elias, retornar ao MDB, aí sim vou acreditar que o partido voltará ao poder.

Candidato

O senador Kajuru tem buscado recompor com todos que rompeu. O caso mais recente foi o pedido de perdão ao deputado Professor Alcides. Os dois gravaram vídeo juntos. Os sinais são de que ele buscará a reeleição.

Principal cabo eleitoral de candidato é o candidato

É até muito óbvio, mas o óbvio anda bastante negligenciado em política. Por exemplo: candidato que se dedica mais a buscar apoio de quem tem capital político para ajudar em sua eleição, na prática dá salto no escuro. O governador Ronaldo Caiado, o presidente Lula, o ex-presidente Bolsonaro e o Papa só vão entrar de cabeça em eleição com perspectiva de vitória. Raras exceções podem levar um deles a mergulhar no desconhecido, e olhe lá.

Antes de amarrar o futuro no rabo do tatu, como se diz na roça, mais sensato é ouvir a voz de Deus: faça sua parte. A pré-campanha ganha sentido na estratégia de posicionamento e fortalecimento da imagem de quem quer estar preparado para a disputa. Vira perda de tempo para quem não faz mais que andar colado no calcanhar dos líderes estabelecidos. Em Goiás, a agenda do governador Ronaldo Caiado virou agenda de candidatos a candidatos a seu apoio. Em boa parte, nomes que não vão bem nas pesquisas em seus municípios.

Enquanto isso, os opositores se divertem. Na ausência dos prefeitos, tem espaço aberto para

fazer o que mais importa: falar com o cidadão. Nas ruas e nas redes. Ou, pelo menos é o que fazem os opositores mais atentos. Ou mesmo os não tão opositores, mas que sonham serem eles os escolhidos pelo governador lá na frente. A musculatura adquirida nesta fase da campanha, a pré, vira combustível na linha de chegada às convenções. Uma administração mal avaliada, no fim das contas, é mostra de incompetência para quem, como Caiado, tem a sua muito bem vista pelos goianos. E ponto.

O jogo é jogado a todo instante. Para todo governo, apoiadores, puxa-sacos e aliados somam e ajudam a conduzir o trono pelas ruas. Não é o cabelo crespo de um prefeito ou líder local, ou sua simpatia, que conta na balança do poder, e sim a soma dos dividendos eleitorais futuros. Se o governante entender que este apoio angariado ao seu governo cumpriu seu papel, ele imediatamente o coloca no cofre e vai atrás de outro nome que possa acrescentar mais. Em outras palavras: andar com governador não dá voto. Nem pra um, nem pra outro. A diferença é que o governador sabe disso.

Boa notícia

Aumenta subsídio habitacional

Entraram em vigor nesta sexta-feira, 7, as novas regras que aumentam o subsídio para aquisição de imóveis do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) e que reduzem a taxa de juros para famílias de baixa renda, nas faixas 1 e 2 do programa.

Conforme anunciado no fim do mês passado, o subsídio para famílias de baixa renda — com renda mensal de até R\$ 2.640 (faixa 1) e até R\$ 4,4 mil (faixa 2) —, passou de R\$ 47 mil para até R\$ 55 mil.

O subsídio é uma espécie de desconto aplicado conforme a renda da família e a localização do imóvel. A partir de hoje, o teto dos imóveis para as faixas 1 e 2 do programa será de R\$ 264 mil para os municípios com população de 750 mil habitantes ou mais; R\$ 250 mil para as cidades com população entre 300 mil e 750 mil habitantes; R\$ 230 mil para os que têm população entre 100 mil e 300 mil habitantes; e R\$ 200 mil para cidades com população inferior a 100 mil habitantes.

VALOR DO IMÓVEL

Também foi ampliado o valor máximo do imóvel por faixa de renda. Assim, para famílias com renda entre R\$ 4,4 mil e R\$ 8 mil (faixa 3), o valor máximo do imóvel passou de R\$ 264 mil para até R\$ 350 mil em todos os estados.

A estimativa é de que a medida traga um incremento de 57 mil novas contratações na faixa 3, das quais 40 mil ainda em 2023.

Já os juros cobrados de famílias com renda mensal de até R\$ 2 mil caíram de 4,25% ao ano para 4% nas regiões Norte e Nordeste; e de 4,5% para 4,25% ao ano nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. (Agência Brasil)

Divulgação



EX-PREFEITO DE GOIÂNIA, Pedro Wilson estava bem à vontade na apresentação do projeto Musealização Virtual de Sítios Arqueológicos, semana passada. A experiência garante uma viagem com óculos 3D de realidade virtual e aumentada. Foi desenvolvido pela NucleoGov. O moderno aparelho nos olhos só ressaltava o velho e carismático sorriso de Pedro. Ele está de volta no Iphan.

Candidatos

As duas vagas para o Senado em 2026, por sinal, colocam de cabelo em pé quem encerra mandato (Kajuru e Vanderlan), e acendem a coça de quem sonha chegar lá, como Alexandre Baldy e a primeira-dama, Gracinha Caiado. Na leitura de um experiente político, as vagas já estão definidas: uma será do governador, e a outra, do (candidato do) governo. Simples.



O empresário e senador Wilder Moraes ganhou um mandato inteiro e não se reeleger nem se firmou como liderança política. Agora, com um mandato pra chamar de seu, até onde vai?



Mostra de como anda o 'Ibope' do ex-governador Marconi Perillo pode ser sentida depois da entrevista dele a Jackson Abrão, em O Popular. Repercussão zero.



A direita goiana deu votação expressiva a Bolsonaro. Nomes como Wilder Moraes, Gustavo Gayer, Vitor Hugo, Vanderlan Cardoso despontam, mas não falam a mesma língua. E aí?

Secretaria-geral da Presidência



Imóveis do MCMV: novas regras

ENTREVISTA

“A pauta moral corroe a participação dos evangélicos na política”

Nesta entrevista corajosa, a vereadora Aava Santiago, que também preside o Diretório Municipal do PSDB, avalia seu partido a partir das críticas do ex-senador Aloysio Nunes, que, segundo ela, não devem ser ignoradas; faz críticas ao presidente nacional do PSDB, Eduardo Jorge, e culpa Aécio Neves por muitos reveses que o PSDB sofreu nos últimos anos. Ela não poupa sequer os dirigentes evangélicos em sua análise, a quem chama de adesistas, mas defende a participação de religiosos na política. E para explicar esse movimento, ela retroage aos anos 80 e 90, quando os evangélicos se viram discriminados por uma esquerda elitista e empurrados para a extrema direita, atraídos pela pauta moral.

Na semana passada, o ex-senador Aloysio Nunes, em entrevista ao Estadão, fez duras críticas ao PSDB; falou que o partido não é nada e que a sigla faliu. Críticas que provocaram reações dentro do partido. Como a senhora recebeu essas críticas?

Eu acho que a história do senador Aloysio Nunes, o que ele significa para o partido e para Brasil é de uma grandeza que não pode ser entendida como uma leitura desprezível; pelo contrário foi signatário da penúltima disputa que o partido fez para a Presidência da República. É muito importante garantir o trânsito do partido com determinados segmentos da esquerda, e ele faz isso por conta de sua militância junto a Carlos Marighella, e acho que o senador Aloysio Nunes, quando fala, precisa ser ouvido e a sua leitura precisa ser destrinchada em camadas. Até porque os partidos que fazem o movimento hermético e ficam tão exclusivamente com aquilo que parte de sua liderança mais vaidosa entende que seja a leitura hegemônica geralmente são induzidos ao erro. Estamos falando do PSDB, mas posso pegar um exemplo recente do Partido

dos Trabalhadores em 2018, quando aceitou manter aquela candidatura tríplice, sabendo que o presidente Lula não poderia ir às urnas, mantendo dois vices, Fernando Haddad e Manuela D'Ávila, - o que, na minha avaliação, foi muito desrespeitoso, principalmente com a Manu. Sabíamos que era para aquecer a militância, mas, hoje, vemos que, se desde o início, o nome do Haddad tivesse sido trabalhado - ao contrário do que diziam houve um segundo turno competitivo - talvez não tivéssemos que enfrentar o desmonte das instituições, dos direitos, das conquistas e dos avanços que vamos levar duas gerações para reconstruir. Isso por causa de uma leitura cética da cúpula do partido. Estou pegando o exemplo ao lado, do Partido dos Trabalhadores, para trazer para cá e dizer que não, não temos que desprezar a leitura do Aloysio e nem tomá-la como absoluta. E aqui, como uma uma pentecostal, permita-me fazer uma metáfora bíblica: como diz o apóstolo Paulo, “examinai tudo, retende o que é bom”. Tem pontos que são significativos, importantes e necessários para o partido se entender. Por outro lado, não acho que tenha como afirmar com um parti-



Aava Santiago

Vereadora e presidente do diretório Municipal do PSDB

“**Aécio Neves é uma das figuras mais nefastas para a história do partido, foi um péssimo presidente do PSDB. O germe golpista estava ali no Aécio.**”

do que tem a importância para a história recente do Brasil possa ser entendido como um partido fora do combate. Há nove anos esse partido teve mais de 50 milhões de votos numa eleição presidencial, a de 2014; já governou boa parte dos estados brasileiros. Vocês vão viver de passado, de história? Não é isso! Nós construímos pilares para o Brasil que ainda são os pilares usados pelos agentes que estão aí e já vimos a história da política brasileira, tanto em nível

nacional quanto em disputas locais, quadros e partidos parecerem mortos, fora de combate, se reorganizar e voltar. É muito importante para a democracia que nenhum partido seja hegemônico, que nenhum partido seja o maior ou um dos maiores sempre, que tenha reveses, que tenha que se reconectar, que tenha que se re-enxergar, porque isso permite o surgimento de novos quadros, de novos debates, novas siglas e permite que os próprios partidos tenham a oportunidade de se reorganizar internamente.

Por que a senhora não participou do encontro “Diálogos Tucanos pelo Brasil” em Goiânia, que teve a participação do governador Eduardo Leite?

Não fui porque eu estou articulando uma frente nacional de evangélicos pela justiça a pedido do presidente Lula, porque nós evangélicos seremos 100 milhões de pessoas daqui quatro anos. Não tem como entender tanta gente apenas como um segmento a se preocupar no período da eleição. E eu já estava fechada para falar em um painel sobre

isso na cidade do Rio de Janeiro e não tinha como eu desmarcar.

O ex-senador Aloysio Nunes afirmou na entrevista que Eduardo Leite deve, sim, ser o candidato a presidente da República pelo partido, mas que antes disso ele precisa tomar conta do partido. Ele também defendeu o deputado federal Aécio Neves. Como avalia as duas gestões à frente do PSDB?

Eu divirjo profundamente do senador Aloysio Nunes em relação ao Aécio Neves, acho que ele é uma das figuras mais nefastas para a história do partido, foi um péssimo presidente do PSDB e acho que boa parte do processo de cupinização das instituições começou ali, o germe golpista estava ali no Aécio quando ele pediu a recontagem de votos, e depois o Carlos Sampaio teve que vir a público para dizer que as urnas são confiáveis. Sempre foram confiáveis e, infelizmente, não é com nenhum orgulho que eu digo isso, o PSDB tem a sua contribuição - ainda que tenha pedido a recontagem de votos e aceitado

esse resultado - para o que veio a se tornar o período mais nefasto da história do Brasil desde a redemocratização, que foi o governo Bolsonaro. Aécio foi movido pelo rancor dessa derrota eleitoral que teve. Eu votei no Aécio em 2014, fiz campanha, fui pra rua porque eu realmente não achava que o projeto da Dilma Rousseff era o melhor projeto, era o mais sustentável e eu acredito piamente que o PT cometeu estelionato eleitoral e tentou cometer o crime de assassinatos de reputação contra a Marina Silva naquela eleição. Mas ainda assim, mesmo com todas as críticas que tenho à forma como o PT conduziu o processo em 2014, sempre achei profundamente equivocada a conduta de Aécio. Depois ele se tornou o principal aliado, primeiro do ex-presidente Michel Temer na interlocução com partido, arrastando o PSDB para distante daquilo que o partido havia construído em matéria de projetos de país, e depois foi responsável por chafurdar boa parte da bancada do partido na lama, fazendo com que o partido votasse junto com Jair Bolsonaro em matérias de interesse do governo federal. Acho que Aécio deveria ter sido expulso lá atrás, na época das suspeitas quase que comprovadas de envolvimento com os irmãos Friboi e com todo aquele esquema revelado pela Lava Jato. E olha que eu não sou nem um pouco lavajatista.

Sobre a gestão de Eduardo Leite, como a senhora avalia?

O Eduardo comete erros e isso é bem genérico porque todo mundo comete erros. Eu senti isso aqui, dando uma olhada nas falas dele aqui. As pessoas se referindo a ele ou como candidato a presidente ou até mesmo como presidente. Isso é um problema porque, primeiro, ele precisa governar o Rio Grande do Sul para chegar forte como um presidencialista. Ele precisa ser recordista de votos no estado dele, onde governa. Segundo, não se governa um partido como o PSDB apenas entregando para os estados e municípios aquilo que se acha que precisa ser construído. Eu não tenho problema em dizer isso publicamente. Eu fiquei sabendo do evento aqui pelo presidente estadual, Marconi Perillo, que é uma das figuras mais compartilhadoras de decisão em matéria de partido político com quem eu já tive o prazer de conviver, é um líder muito

agregador e assim que ele soube que o Eduardo viria aqui me procurou para construirmos isso juntos. O Eduardo não me ligou nem a equipe do Eduardo, nós não ajudamos a construir essa data, porque, se tivéssemos, eu teria pontuado que não estaria aqui e queria muito participar. Eu apoiei o Eduardo nas prévias, Marconi apoiou o Dória, abriu essa divergência aqui enquanto os principais quadros do partido apoiaram o Dória. Eu fui ao Rio Grande do Sul, em dezembro, a convite do Eduardo, só eu do Centro-Oeste fui chamada para uma reunião com dez pessoas. E quando estive lá com ele falei que ele precisava compreender que o PSDB não é mais um partido que tem uma agenda pronta. É um partido que está em refundação e precisa ser recosturado na base. Infelizmente, essa reflexão ainda não foi assimilada, e eu entendo que ela não tenha sido assimilada porque ele está presidindo um partido com vários gargalos e governando o estado difícil, onde teve um segundo turno sangrento. Entendo que não seja fácil. Entretanto, ele terá, como presidente, que pensar alternativas para isso, quem vai ser o time que ele vai escalar, quem ele vai chamar para tocar essas agendas, especialmente onde o PSDB tem protagonismo. Eu sou a única parlamentar do partido na capital em que ele veio, sou a primeira mulher a presidir o partido, sou a única tuca a participar do governo de transição e não faz sentido eles não terem me acionado para uma conversa sobre essa agenda para me consultar sobre o que Goiânia precisa discutir nesse momento. Porque importam um negócio que está relativamente prefabricado e quando vai se colocar em prática os brasis são muito distintos. Vem com um negócio extraordinário, mas aqui é outra coisa. Nesse sentido eu acho que faltou não sei se sensibilidade ou experiência ao Eduardo para fazer dessa forma.

A senhora tem falado em uma frente progressista para disputar as eleições municipais. Quais partidos comporiam essa frente?

Nem sou eu que falo, as pessoas que fazem essa leitura talvez como um rescaldo do que aconteceu no segundo turno de 2022, quando o PSDB de Goiânia foi o único que apoiou o presidente Lula oficialmente. Não fui eu, a presidenta, que apoiei; a nossa executiva deliberou por isso no



Fotos: Divulgação

segundo turno. Eu apoiei logo no primeiro. Talvez tenha-se essa essa visão no horizonte. Eu penso muito mais em agendas em comum: quais são as urgências do país e quais são as urgências da cidade. E isso me posiciona em um lugar da política e é uma coisa que quem acompanha a política goianiense tem uma leitura muito clara até hoje. O líder do prefeito e outros vereadores, numa discussão muito acalorada que tivemos na Câmara, mencionaram que me admiram e me respeitam porque tenho um lado e construo com elegância a minha agenda desse lado. Isso pode soar como uma vontade de fazer uma frente progressista, mas eu tenho pensado se a palavra progressista é a mais adequada. Acho que é mais uma frente de interesses comuns, de redução das desigualdades que pode ter quadros excelentes que estão no campo da política partidária à direita que concebem essa agenda, que não se reconheçam como progressistas, mas que queiram construir essa agenda em comum, pensando quais são as principais urgências da cidade. Como isso vai avançar para um debate eleitoral eu não sei porque são movimentos distintos. Acho que chega

vazio no debate eleitoral e vimos isso acontecer na eleição de 2020, quando havia mais de dez candidatas à prefeitura e, no final, prevaleceu o elemento da inexperiência porque ninguém trouxe uma novidade. Já que não tem uma agenda definida de prioridades para a cidade, vamos cuidar da experiência, que é o que nos resta como moeda de salvação. Precisamos avançar em pautas. O debate sobre a cidade está profundamente esvaziado, girando em torno de nomes e isso é importante para aquecer o bastidor da política, mas isso não só não gera engajamento social e coletivo, como também não leva as pessoas a refletir sobre quais serão as candidaturas que elas querem, porque elas só veem um monte de nomes soltos na arena e não veem compromissos programáticos em relação a esses nomes.

Uma agenda mais progressista de alguma forma vai de encontro às aspirações de seu eleitorado mais evangélico?

Não porque tudo que eu tinha para arrebentar eu já arrebentei. Tem um um filósofo da antropologia, Jacques Derrida, que fala sobre a *différance*, que é pertencer a dois lugares e, ao mesmo tempo, lidar com a rejeição nesses dois lugares. Eu perdia muitos votos entre os evangélicos que diziam que eu era de esquerda demais e perdi muitos votos entre os progressistas porque era muito evangélica, muito crente. Ela é tuca; no meu caso são três lugares, três cruzeiros para carregar. Eu aprendi a identificar o meu eleitor como alguém que aposta na capacidade de pluralidade da política. Esse é o meu eleitor, aquele que sabe que eu posso defender a família e os direitos humanos e que essas coisas não se contrapõem, aquele que sabe que é importante que eu esteja no PSDB para disputar internamente esse partido, porque se eu não disputar quadros que

“ Eu fiquei sabendo do evento do PSDB aqui pelo presidente estadual, Marconi Perillo. Eduardo Leite não me ligou nem a equipe dele. Se tivessem avisado, eu teria dito que não estaria aqui na data. ”

podem arrastar um partido dessa importância para história nacional para a direita vão ocupar esse lugar. Se eu não estivesse presidindo esse partido em 2022, esse partido não teria apoiado o Lula em Goiânia. O meu eleitor acompanha esse raciocínio. Eu tenho um eleitorado evangélico grande, mas ele não é institucional, eu não tenho apoio de uma igreja. Eu fui candidata a deputada federal, a minha igreja, que eu amo, o pastor que eu amo, as pessoas que eu amo apoiaram outro candidato, o Glaustin da Fokus, que tem uma diferença gigantesca da minha plataforma política. Eu tive muita tranquilidade para entender isso porque eu não poderia dar para essa igreja aquilo que corriqueiramente se exige de candidatos apoiados institucionalmente pela igreja. Eu não posso dizer: igreja, me apoia, e depois não dou o que a igreja quer, porque também seria desleal da minha parte. Parlamentares que foram eleitos dessa forma não têm autonomia sobre o voto deles. O bispo liga, o pastor liga e eles votam dessa forma; as pautas deles são construídas exclusivamente pela igreja, as emendas que eles destinam são para projetos exclusivamente da igreja. Eu destino emendas para projetos da igreja, mesmo a igreja não tendo me apoiado, mas eu destino emenda para a diversidade, para a universidade e essa liberdade é uma das grandes conquistas de ter assumido com franqueza quem eu sou na fila do pão, entendido dos prejuízos que isso me causa, mas também coletando os bônus de poder transitar onde eu acredito, sem ter prejuízo com isso.

“ Geraldo Alckmin foi à nossa convenção, foi aplaudido de pé, mas nenhum pastor consegue sustentar isso na congregação porque eles passaram quatro anos demonizando o PT. ”

ARMAS

Decisão do STF deve gerar **muitas ações judiciais**

Divulgação

Presidente de comissão da OAB-GO vê equívocos e insegurança jurídica

Carla Borges

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que invalidou decretos que flexibilizavam compra e uso de armas de fogo deixa um vácuo de insegurança jurídica para quem adquiriu armamento quando os decretos do ex-presidente Jair Bolsonaro ainda estavam vigentes e deve provocar uma avalanche de ações judiciais questionando essa situação. A avaliação é do advogado Gustavo Sardinha, presidente da Comissão Especial de Estudos pelo Porte de Arma da OAB-GO.

Por unanimidade, o Plenário do STF invalidou vários dispositivos de decretos assinados pelo então presidente da República Jair Bolsonaro que flexibilizavam a aquisição, o cadastro, o registro, a posse, o porte e a comercialização de armas de fogo e de munição.

Entre as alterações consideradas inconstitucionais, estão o critério da necessidade presumida para aquisição, a ampliação do número de armas que podem ser adquiridas por caçadores, atiradores desportivos e colecionadores (CACs), o acesso geral a armas anteriormente de uso exclusivo das Forças Armadas e dos órgãos de segurança pública e o prazo de dez anos para a renovação do registro.

Gustavo Sardinha explica que já havia liminares e decisões definitivas suspendendo a aplicação desses decretos. “De qualquer forma, há uma confusão muito grande sobre essa matéria, inclusive no que se refere aos calibres restritos. Do ponto de vista prático, com essa nova interpretação do STF, eles continuam restritos”, esclarece.

IDEOLOGIA

A grande questão é: como ficará a situação de quem adquiriu armas de



Advogado Gustavo Sardinha: insegurança jurídica e ações

fogo, sustentado na flexibilização trazida pelos decretos — atiradores desportivos passaram a poder adquirir até 60 armas. Para o presidente da comissão da OAB-GO, fica muito difícil do ponto de vista técnico-jurídico dar uma resposta definitiva. “Está havendo um posicionamento ideológico também no Judiciário. As decisões do Judiciário não têm atentado exclusivamente a critérios técnicos e jurídicos, mas levado inclusive alguns embasamentos esdrúxulos”, afirma.

“Dizer sobre uma interpretação que será dada para um CAC que tem um armamento que foi adquirido dentro da legislação vigente e que agora tem uma nova interpretação, sem mudança na lei, será um problema. Teremos uma enxurrada de ações e demandas no Judiciário e interpretações que podem ser até divergentes umas das outras”, prevê. Isso se dá em um contexto que tem Goiás como um dos estados em que a população mais se armou depois dos decretos flexibilizando as regras.

Para Gustavo Sardinha, a decisão do Supremo ignorou pessoas que não pertencem às forças policiais mas usam armas para trabalhar, como vigilantes de empresas de segurança privada e produtores rurais que, em casos excepcionais, podem portar armas nos limites extensíveis de suas propriedades para se defenderem, entre várias outras situações. Ele ressalta que, na prática, o Judiciário alterou o Estatuto do Desarmamento por meio da interpretação hermenêutica, sem fazer mudança no texto da lei.

Tribuna Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com**Mantida multa a farmácia**

A 7ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) manteve multa a uma drogaria de Goiânia que não tinha farmacêutico responsável no momento da fiscalização. O colegiado negou a apelação da drogaria que pretendia anular auto de infração aplicado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás. A farmácia não conseguiu provar que a ausência do profissional no momento da fiscalização estava dentro do prazo previsto em lei.

Multa

A decisão se fundamentou na regularidade da multa aplicada à drogaria, uma vez que somente é admitido que drogarias e farmácias funcionem sem a assistência do técnico responsável ou do seu substituto por o prazo máximo de 30 dias.

Acidente de trabalho

A empresa é responsável pelo acidente de trabalho que vitima o seu empregado, quando não adota as medidas de segurança e de prevenção necessárias para evitar o acontecimento. Esse é o entendimento da 1ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO), que determinou o pagamento de danos morais, materiais e estéticos a um operador de máquinas que trabalhava numa indústria de metais de Goiânia e perdeu o dedo enquanto operava uma máquina dobradeira.

Falha na segurança

O colegiado apontou omissão da metalúrgica por não manter o equipamento com ar comprimido suficiente para que o sistema de segurança fosse acionado em caso de emergência.

PCD volta a concurso

Um candidato com deficiência eliminado do concurso do TJ-GO devido a uma cláusula de barreira obteve na Justiça o direito de retornar ao certame. O edital previa que todos os candidatos aprovados e classificados além do número de vagas ofertadas iriam compor o cadastro de reserva do concurso e seriam convocados em ordem de classificação à medida que surgissem novas vagas dentro do prazo de validade.

Mas...

Aprovado para o cargo de analista judiciário em todas as etapas, incluindo nas provas objetiva e discursiva, o candidato foi impedido de participar da avaliação médica por uma cláusula de barreira aplicável somente aos cotistas (PCD e negros). Ela previa que só passariam pela perícia médica a quantidade de cotistas que estivessem posicionados dentro do limite de três vezes o número de vagas ofertadas.

Desproporcional

O advogado Daniel Assunção, que atuou no caso, alegou que tal cláusula de barreira estabelecida no concurso é desproporcional e feriu princípios constitucionais como o da isonomia e da impessoalidade. O argumento foi acolhido pelo juiz federal Eduardo de Assis Ribeiro Filho, da 3ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária de Goiás (SJGO).

**Pioneira**

A conselheira seccional da OAB-GO Amanda Souto Maior (foto) foi nomeada presidente da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero do Conselho Federal da OAB. É a primeira vez que uma advogada trans ocupa a presidência de uma comissão do CFOAB. Ela já encaminhou um projeto para deliberação da comissão, a proposta do Provimento da Diversidade, um documento que visa regulamentar e atualizar algumas questões referentes à advocacia de pessoas LGBTI+.



Preservamos o meio ambiente e ainda contribuimos socialmente, ajudando

muitas famílias

Juiz Ricardo Nicoli, diretor do Foro da Comarca de Goiânia, durante descarte de 52 mil processos judiciais para reciclagem



OBRAS

Ministro dos Transportes confirma novos investimentos em Goiás

Renan Calheiros Filho assinou ordens de serviços de R\$ 80 milhões para pavimentação das BR-080 e BR-060 em Goiás

Da Redação

O Governo de Goiás vai acelerar a formação de projetos demandados pelo Ministério dos Transportes para que, com o apoio da bancada goiana no Congresso Nacional, sejam utilizados todos os recursos disponíveis para obras viárias no estado. É o que garante o vice-governador Daniel Vilela, que esteve em Brasília (DF) na terça-feira, 4, em reunião de trabalho com o titular da Pasta, Renan Calheiros Filho. Daniel Vilela representou o governador Ronaldo Caiado no encontro.

Na oportunidade, o ministro fez a entrega simbólica da revitalização de trechos de rodovias federais que cortam Goiás: um deles é o que liga as cidades de Jataí e Santa Rita do Araguaia (60 km da BR-060 e BR-364); e o outro, Itaberaí a Itaguara (28 km da BR-070). Renan Filho também assinou duas Ordens de Serviço, que vão demandar R\$ 80 milhões em investimentos da União para pavimentar parte da BR-080, entre Nova Iguaçu e



Jota Eurípedes

Daniel Vilela se encontra com Renan Calheiros Filho em Brasília; Ministério dos Transportes vai investir R\$ 80 milhões para pavimentar BR-080 e BR-060 em Goiás

Bonópolis; e da BR-060, entre Rio Verde e Acreúna, no Sudoeste goiano.

“Nós temos, em 2023, mais recursos disponíveis para investimentos em Goiás do que tivemos ao longo dos últimos anos. Estamos determinados a fortalecer estes investimentos para aumentar a competitividade do estado e ajudar a economia goiana a crescer”, disse o ministro.

“Goiás, por sua posição central e pela importância econômica que tem, está contemplado no programa de investimentos do Governo Federal. E nós vamos fazer ainda mais por Goiás”, acrescentou Renan Filho.

“Saímos do ministério satisfeitos com a atenção que o ministro Renan Calheiros Filho tem dispensado a Goiás. Temos muito a agradecer-lo, prin-

cipalmente pelos novos investimentos que estão por vir”, afirmou Daniel.

Ainda no Ministério dos Transportes, Daniel Vilela, acompanhado por deputados federais e prefeitos, fez uma avaliação técnica de outras obras estruturantes em execução em Goiás, como a ponte de um quilômetro de extensão sobre o Rio Araguaia, nas proximidades do distrito de Luiz Alves, em

São Miguel do Araguaia; e o Anel Viário de Jataí.

Ainda em Brasília, o vice-governador esteve no Ministério das Cidades, onde foi recebido pelo ministro Jader Filho. Em pauta, discussão de projetos de interesse do governo goiano em áreas como mobilidade e habitação, como novos convênios para viabilizar programas como o ‘Minha Casa, Minha Vida’.

MORADIA

Programa Aluguel Social beneficia mais 1.739 famílias

Centenas de pessoas participaram, na quinta-feira, 6, da cerimônia de entrega dos cartões do programa habitacional Pra Ter Onde Morar — Aluguel Social, no Centro de Excelência do Esporte (complexo do Estádio Olímpico), em Goiânia. Mais 1.739 famílias foram incluídas no programa. Falando aos beneficiários, o vice-governador, Daniel Vilela, evidenciou o empenho do Governo de Goiás em promover a inclusão social e o desenvolvimento regional, por meio do combate ao déficit de moradia.

“Esse é um programa criativo, inteligente e único no País. É uma ação que promove um momento transitório

a essas famílias, pois elas recebem o auxílio por 18 meses, ao mesmo tempo em que terão um acompanhamento para se capacitar e entrar no mercado de trabalho”, ressaltou Vilela.

O presidente da Agência Goiana de Habitação (Agehab), Alexandre Baldy, explicou que a inclusão de novas famílias no Aluguel Social é fruto da preocupação em estender o alcance do programa ao maior número possível de pessoas. “São ao todo, 40 mil famílias atendidas por esse programa, ou seja, mais de 100 mil pessoas beneficiadas”, informou.

“Agora vou conseguir pagar o aluguel, e, ao mesmo



A dona de casa Nathalia Gonçalves dos Santos, mãe de três filhos, foi uma das beneficiadas com a ampliação do programa Aluguel Social

tempo, posso comprar alimentos e pagar as contas de energia e água, pois vai sobrar um dinheirinho. Eu

estava ansiosa para receber essa ajuda”, relatou a dona de casa Nathalia Gonçalves dos Santos, mãe solo de três

crianças, que está entre as 1.739 pessoas que agora contam com o benefício do Aluguel Social.

BENEFÍCIO

Por meio do programa, os beneficiários recebem R\$ 350 mensais pelo período de 18 meses. Podem participar famílias em situação de vulnerabilidade social e situação de superendividamento, com inscrição atualizada no CadÚnico do governo federal, que não tenham moradia própria e morem na cidade onde se inscreveram há pelo menos três anos. Todos os editais, inscrições e informações sobre atendimentos podem ser acompanhados no site agehab.go.gov.br.

LEGISLATIVO

Câmara de Goiânia dobra valor de emendas impositivas

Câmara Municipal

Projeto foi aprovado em primeira votação no mesmo dia em que vereadores aprovaram aumento de vagas de 35 para 37

Da Redação

Os vereadores de Goiânia votaram dois projetos na quarta-feira, 5, que fortalecem a atuação parlamentar deles, de olho nas eleições do ano que vem: um deles aumenta a composição do Legislativo para a próxima legislatura, com base nos dados do censo do IBGE. Sendo aprovado, o número de cadeiras passará das atuais 35 para 37. O outro projeto aumenta o valor das emendas impositivas, que, como o próprio nome diz, devem ser executadas pelo prefeito.

Pelo texto aprovado em primeira votação, o percentual da receita corrente líquida da prefeitura destinado às emendas impositivas passará do atual, 1,2%, para 2%. Em reais, o montante deve



Vereadores aprovaram projetos que terão repercussão nas eleições do ano que vem em Goiânia

passar de R\$ 2,18 milhões para R\$ 4,5 milhões para cada parlamentar. Os dois PLs agora voltarão à Comissão Mista, para segunda votação, e depois serão enviadas ao plenário para segunda votação.

CADEIRAS

O projeto de emenda à Lei Orgânica do Município que altera o quantitativo de vereadores do Município de

Goiânia cria mais duas vagas, aumentando o quantitativo dos atuais 35 para 37 vereadores, a partir da próxima legislatura. A próxima eleição municipal será realizada entro de 15 meses, em outubro de 2024.

De acordo com o projeto votado na Câmara, o objetivo é readequar o número de parlamentares municipais ao contingente estabelecido na Constituição

Federal. O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgado na semana passada apontou que Goiânia possui uma população de 1.437.327 habitantes. No entanto, a Lei Orgânica atual não prevê aumento do número de vereadores entre 1,35 milhão e 1,5 milhão.

O que os parlamentares querem estabelecer, a par-

tir da próxima legislatura, é o quantitativo de 37 vereadores para a população entre 1,35 e 1,5 milhão de habitantes. Pela proposta, quando a capital ultrapassar 1,5 milhão de habitantes, as cadeiras passarão para 39. Depois, para 41, entre 1,8 milhão e 2,4 milhões. E assim sucessivamente, até atingir 55 vereadores quando a população chegar a 8 milhões.

FORMAÇÃO

Alego aposta no EAD para capacitação de servidores e público

Com a aprovação de adequações na Resolução n° 1.639/2017 da Alego, a Escola do Legislativo poderá ampliar seu leque de cursos oferecidos aos servidores da Casa e público em geral por meio da modalidade Educação a Distância (EAD). Logo será possível a contratação de professores que façam uso de plataformas de EAD para transmitir seu conteúdo, restrita anteriormente para profissionais que ministravam na forma presencial.

A resolução modificada

pelo processo no 1169/23 define as atribuições da Escola do Legislativo, tendo recebido o aval definitivo do Plenário antes do receso parlamentar de julho.

Além de adequar as atividades pedagógicas da instituição ao contexto da Educação a Distância, vai incluir penalidades aos servidores que são reprovados em capacitações e não justificam suas ausências.

O diretor da Escola do Legislativo, Marcos Antônio de Araújo Filho, explicou que, no início da sua gestão, o presidente da

Casa, Bruno Peixoto (UB), determinou que fosse ampliada sua atuação para servidores de outros Poderes e ao público em geral, da forma como funciona outras instituições de ensino de entes públicos. "Começamos a adaptar nossos cursos oferecidos na modalidade presencial para o EAD, disponibilizando plataformas de fácil acesso e com recursos de acessibilidade, que serão divulgadas no Portal da Alego, intranet e nossas redes sociais".

Marcos Filho explicou,

ainda que os cursos de Educação a Distância vão ser ofertados na forma síncrona, em que o aluno interage com o professor, e assíncrona, na qual assiste às aulas gravadas e faz as atividades. Ele adiantou que a Escola vai dar prioridade aos cursos relacionados com a atividade fim do Parlamento estadual. "Os professores que finalizarão primeiro o treinamento e adaptação à plataforma serão os primeiros a gravar seus conteúdos a serem disponibilizados", contou.

De acordo com o detalhamento do projeto de resolução, a implantação da EAD surge da necessidade de ampliação da capacitação dos novos servidores da Assembleia Legislativa de Goiás e de servidores públicos municipais, com oferta de cursos que são essenciais para a consecução das atividades desta Casa de Leis e desenvolvimento de municípios goianos, tanto na área administrativa quanto legislativa, a um custo menor e sem as limitações das atividades restritamente presenciais".

RESSOCIALIZAÇÃO

Goiânia avança na construção da Avenida Leste-Oeste

A obra, lançada em abril de 2023, ligará Goiânia a Senador Canedo em um prazo de 90 dias, com investimento total de R\$ 1,7 milhão

Dhayane Marques

No último dia 12 de maio, teve início uma obra ambiciosa que promete transformar a mobilidade urbana em Goiânia. Com um orçamento estimado em R\$ 14.054.402,45, a construção da Avenida Leste-Oeste entrou em uma nova fase, marcada pela interdição parcial dessa importante via. Até dezembro deste ano, o trecho em questão estará bloqueado, para a realização dos trabalhos. No entanto, o tráfego na Avenida Castelo Branco, no Setor Esplanada dos Anicuns, continuará liberado, agora sem a presença de semáforos no cruzamento com a Leste-Oeste.

A iniciativa é liderada pela Prefeitura de Goiânia, por meio da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana (Seinfra), e visa a construção da rede de drenagem e o asfaltamento da Avenida Leste-Oeste - tramo Leste - entre as Avenidas Manchester e Skoda, no Jardim Novo Mundo. Lançada pelo prefeito Rogério Cruz em 28 de abril deste ano, a obra tem prazo de entrega estipulado em até 60 dias, com um investimento total de R\$ 1,7 milhão.

Até o momento, já foram construídos impressionantes 410 metros de galerias pluviais, enquanto a empresa Sobrado Construção trabalha intensamente para finalizar os 4.365 metros quadrados de asfalto na via. O titu-



Prefeitura de Goiânia projeta concluir tramo Leste da Avenida Leste-Oeste em 15 dias: obra lançada no final de abril de 2023 ligará Goiânia a Senador Canedo, tem prazo de 90 dias para ser concluída, com investimento de R\$ 1,7 milhão

lar da Seinfra, Denes Pereira, assegura que nos próximos 15 dias todo o projeto estará concluído, incluindo a finalização do asfalto, a construção de meios-fios, calçadas e a devida sinalização.

Com a conclusão deste

mais recente trecho, a Avenida Leste-Oeste se tornará uma importante ligação entre a capital e o trevo de Senador Canedo, abrangendo desde a Rua 74, no Centro de Goiânia, até a GO-403. Porém, é importante ressal-

tar que o tramo Oeste, que se estende desde a Rua 74 até o município de Trindade, ainda aguarda o processo de desapropriação de alguns imóveis para que sua conclusão seja viabilizada. Quando totalmente concluída, a grandiosa Avenida Leste-Oeste terá uma extensão total de 46,1 quilômetros, sendo que 29,9 quilômetros pertencem exclusivamente ao município de Goiânia.

A construção dessa via é um marco para a cidade de Goiânia, representando um importante avanço no desenvolvimento da infraestrutura e na melhoria da qualidade de vida de seus moradores. A nova Avenida Leste-Oeste será capaz de aliviar o tráfego em outras vias congestionadas, oferecendo uma alternativa mais rápida e eficiente para o deslocamento de pessoas e mercadorias. Com a inauguração dessa importante obra, a capital goiana se prepara para um futuro mais conectado e promissor.

ASSISTÊNCIA

Em dois meses, Goiás Social entrega 4 mil cartões para programas Mães de Goiás

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Seds) e do Gabinete de Políticas Sociais (GPS), realizou a entrega de um total de 4.269 benefícios nos últimos meses para a população de 57 municípios do estado. Dentre esses benefícios, foram distribuídos 3.663 cartões do programa Mães de Goiás e 606 cartões do programa Dignidade.

Os novos cartões do Mães de Goiás entregues nos últimos dois meses tiveram um impacto positivo na economia local, representando um aumento de R\$ 915.750. Já os beneficiários do programa Dignidade movimentam mensalmente um total de R\$ 181.800. Somando-se apenas as novas entregas desses programas, o impacto positivo nos setores de comércio e

serviços chega a aproximadamente R\$ 1,097 milhão.

O programa Mães de Goiás beneficia atualmente 88.092 pessoas ativas, gerando um incremento mensal de R\$ 22,023 milhões na economia dos municípios. Esses benefícios são concedidos às mulheres em situação de vulnerabilidade social que tenham filhos de 0 a 6 anos de idade, no valor de R\$ 250 mensais. Já o programa Dignidade oferece um benefício de R\$ 300 mensais para pessoas entre 60 e 64 anos 11 meses e 29 dias em situação de pobreza ou extrema pobreza. Vale ressaltar que os beneficiários do Bolsa Família do governo federal não são elegíveis para esses programas.

Os 57 municípios atendidos recentemente estão distribuídos em diferentes

regiões do estado, incluindo Bonópolis e Mundo Novo no Norte, Aragarças e Britânia na região Oeste, Cavalcante e Damianópolis no Nordeste, e Santo Antônio do Descoberto no Entorno do Distrito Federal (DF). Os próximos municípios que receberão ações do programa Goiás Social são Nova Crixás, Mozarlândia, Araguapaz, Faina e Guaraíta, e os eventos de entrega nesses locais estão programados para ocorrer entre terça-feira, 11, e quinta-feira, 13.

Vale ressaltar que para receber os benefícios dos programas Mães de Goiás e Dignidade, não é necessário realizar inscrição, uma vez que o Governo de Goiás utiliza a base de dados do Cadastro Único (CadÚnico) como critério de elegibilidade.

Seleção de PMEs da moda concluída para o Amarê Fashion

A 2ª edição do Amarê Fashion - Semana de Moda Goiana selecionou 36 empresas como expositoras e dez marcas exclusivas para desfile. O evento, organizado pelo Sebrae Goiás em parceria com o Governo do Estado e o Sistema Fecomércio Sesc Senac, acontecerá de 29 de agosto a 2 de setembro, no Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Goiânia. O objetivo é fortalecer a moda em Goiás e consolidar o estado como polo criador de moda no Brasil.

O programa "Amarê" incluirá ações sociais e de sustentabilidade, como apoio à Associação de Mulheres Kalunga, projetos de empreendedorismo e estudo sobre tratamento de resíduos têxteis. A programação contará com desfiles, palestras, rodadas de negócios, talks e atrações artísticas, explorando o tema do futuro na moda goiana.

INCENTIVO AOS PEQUENOS NEGÓCIOS

As rodadas de negócios

têm inscrições abertas até o dia 18 de junho. O evento disponibilizará tradutores de inglês e espanhol para facilitar as negociações entre os compradores convidados pela Amarê Fashion e os vendedores inscritos que desejam vender suas peças em atacado ou varejo.

CONCURSO DE ETILISTAS

Em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Estácio e Universo, o Amarê Fashion realizará um concurso de jovens estilistas. Os dez melhores projetos inscritos receberão tecidos e calçados dos nossos parceiros, Sou De Algodão e Cia Do Couro, para realizar o desfile da coleção durante a Semana de Moda Goiana. Todos os estudantes de graduação em um curso relacionado à moda, com vínculo ativo com a instituição de ensino, podem se inscrever gratuitamente no site até o dia 22 de maio.

BENEFÍCIO

Tarifa social de água oferece desconto de 50% nas contas da Saneago

Iniciativa visa auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade social e garantir o acesso a serviços essenciais de abastecimento de água a um preço mais acessível

Dhayane Marques

Cerca de 6 mil famílias em Goiânia ainda não aproveitaram os benefícios da tarifa social de água, um programa estabelecido pela Prefeitura do município para fornecer um subsídio de 50% nas faturas da Saneago. Essa iniciativa foi implementada exclusivamente para residências, como parte do contrato de concessão entre o Paço Municipal e a empresa de abastecimento de água, com o propósito de auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade social. Até o momen-

to, 7.823 famílias já aderiram ao programa, usufruindo dos descontos oferecidos.

Segundo Hudson Rodrigues de Novais, presidente da Agência de Regulação de Goiânia (AR), todas as pessoas que estão inscritas e ativas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e se enquadram na faixa de extrema pobreza, com consumo mensal de até 20 metros cúbicos de água, e possuem titularidade ativa na conta de água, têm o direito de solicitar a inscrição na tarifa social.

Novais destaca que esse benefício já está garantido



Divulgação

Famílias em situação de vulnerabilidade social podem requerer a tarifa social

junto à Saneago e enfatiza a importância de as pessoas procurarem a Companhia e aderirem ao programa, que proporciona acesso a serviços essenciais de abastecimento de água e saneamento a um preço mais acessível.

OS REQUISITOS

Para se qualificar à tarifa social, é necessário entrar

em contato com a Central de Relacionamento da Saneago, pelo telefone 0800 645 0115, ou agendar atendimento em uma unidade Vapt-Vupt. Caso a conta já esteja em nome do beneficiário, basta apresentar os documentos pessoais, a conta de água e o comprovante de inscrição do CadÚnico. Se a conta não estiver em nome do benefi-

ciário, ainda é possível realizar o cadastro, mas será necessário efetuar a alteração da titularidade, apresentando, também, documentos que comprovem a posse do imóvel. A Saneago realizará a análise dos documentos e concederá o desconto na conta, desde que a documentação esteja em conformidade com as exigências.

Por meio desse programa social, as famílias podem desfrutar de um abatimento de 50% no valor mensal das contas de água e esgoto, na categoria residencial, para um consumo de até 20 metros cúbicos. Caso o usuário não esteja inscrito no CadÚnico, é necessário buscar um dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) ou Núcleos de Assistência Social (NAS) espalhados pela cidade e efetuar o cadastro, a fim de obter acesso aos benefícios da tarifa social.

MEIO AMBIENTE

Fiscalização em Aruanã resulta em multas de R\$ 144,4 mil e captura de foragido

A fiscalização contra a pesca ilegal em Aruanã e outros municípios do Alto Araguaia resultou em multas no valor total de R\$ 144,4 mil, após três semanas de atividades conduzidas pelos fiscais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad). Durante esse período, foram registrados 44 autos de infração.

Além das multas, os fiscais também resgataram 12 tartarugas que haviam sido capturadas ilegalmente e 16 espécies diferentes de peixe, que foram devidamente devolvidas ao seu habitat natural. O volume total de pescado apreendido atingiu 130 kg. A parte considerada própria para consumo foi doada ao Lar São Paulo Apóstolo, localizado em Araguapaz, enquanto o restante foi destruído.

Em uma das abordagens realizadas durante a fiscalização, na noite de segunda-feira, 3, a equipe de fiscais identificou uma embarcação



Fiscais ambientais apreendem pescados e instrumentos de pesca predatória

suspeita ocupada por três indivíduos. Durante a averiguação, constatou-se que um dos ocupantes era um foragido da justiça, tendo sido condenado por homicídio. Com o apoio do Batalhão Ambiental da Polícia Militar, todos os três homens foram conduzidos à delegacia de Nova Crixás.

No barco, foram encontradas espingardas de diferentes calibres, uma garrucha e várias munições. Além disso, foram apreendidos outros itens, tais como um cilindro de oxigênio, duas

lanternas, duas redes de espera, rádios de comunicação, facas, canivete, chave de fenda e até mesmo uma canoa com motor e tanque de combustível. Foi constatado que eles estavam se deslocando para uma área de caça. No total, foram lavrados três autos de infração, cujo valor totalizou R\$ 3 mil.

EQUIPAMENTOS

No decorrer das três semanas de fiscalização contra a pesca ilegal, os fiscais também apreenderam equipamentos utilizados na prática

infracional. Até agora, foram quatro carretilhas, 13 molinetes, 16 varas, um carretel, dois apetrechos de pesca, 11 tarrafas, seis redes, dez canoas, 11 motores, uma lancha, dois cambuís, 50 pindas, duas caixas térmicas, sete tanques de combustível, uma bateria, um celular e um revólver com cinco munições. As ações de fiscalização da Semad na região do Araguaia tiveram início em 15 de junho.

Na comparação entre a primeira e a terceira semana houve um aumento de 622% no valor das multas aplicadas, de 33% do volume de pescado apreendido e de 133% na quantidade de autos. Já a quantidade de animais que foram resgatados com vida e devolvidos para natureza saltou de zero para 27.

LICENÇA E OUTRAS REGRAS

Para garantir que a pesca não comprometa o equilíbrio da biodiversidade nos rios, córregos e demais corpos hídricos em território goiano, o pescador deve cumprir uma

série de requisitos. Um deles é o de tirar a licença obrigatória de pesca no portal Expresso, do Governo de Goiás.

É importante também saber que a Instrução Normativa 02/2020 estabeleceu um tamanho mínimo e um máximo para cada espécie de peixe que pode ser pescado nas bacias do Estado. No Araguaia pode-se citar, por exemplo, o mandubé (que precisa ter entre 30 e 35 cm), o tucunaré (30 a 40 cm) e a apapá (40 a 55 cm).

Cabe ainda ficar atento ao fato de que é proibido fazer o transporte de qualquer quantidade de pescado (a cota é zero) e só há permissão para o consumo, no local, de no máximo cinco quilos de peixe por licença emitida.

A Semad publicou no Instagram um post explicativo sobre o assunto, além da divulgação informativa nas cidades turísticas. No perfil da secretaria ainda é possível acessar o link da cartilha de pesca, com todas essas informações.

ESCOLA

DESAFIO

Apenas uma em quatro pessoas com deficiência conclui o ensino básico

A pesquisa também constatou que a parcela de alunos com deficiência na série adequada para sua idade é menor do que entre aqueles sem deficiência, em todas as etapas escolares

Da redação

A proporção de pessoas com deficiência, com 25 anos ou mais, que concluem a educação básica (ensinos fundamental e médio) é de 25,6%, ou uma em quatro. A conclusão é do estudo especial sobre deficiência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizado no terceiro trimestre de 2022, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Entre as pessoas sem deficiência, o percentual de pessoas que concluem a educação básica é de 57,3%. “A gente tem uma discrepância grande”, afirma a pesquisadora Luciana Alves dos Santos.

Em relação ao sexo, o percentual de mulheres com deficiência que encerram

etapa educacional é de 26,5%, acima dos homens (24,4%).

A pesquisa também constatou que a parcela de alunos com deficiência na série adequada para sua idade é menor do que entre aqueles sem deficiência, em todas as etapas escolares. A discrepância é menor no primeiro ciclo do ensino fundamental, com percentuais de 89,3% e 93,9%.

Mas a defasagem aumenta com o tempo. No ensino médio, por exemplo, aqueles com deficiência na série correta são 54,4%, enquanto os sem deficiência são 70,3%.

ACÚMULO

“Isso reflete um acúmulo de estudantes que estão com atraso [em relação à idade-série]. Tem questões sobre acessibilidade da sala aula, de [a escola] ter recursos, ser inclusiva”, afirma a pesquisadora Maira Bonna Lenzi.



Entre as pessoas sem deficiência, o percentual de pessoas que concluem a educação básica é de 57,3%, mostrou pesquisa

dora Maira Bonna Lenzi.

Segundo ela, é preciso entender o que está dificultando a manutenção desses alunos na escola e em sua série adequada. A taxa de analfabetismo é também bem maior entre as pessoas com deficiência, chegando a ser quase o quádruplo daquela entre os sem deficiência (19,5% contra 4,1%).

DEFICIÊNCIAS

As deficiências foram registradas através de entrevistas feitas pelos técnicos do

IBGE, nas quais foram consideradas oito tipos de dificuldades: de ver, ouvir, de se comunicar, de andar ou subir degraus, de levantar uma garrafa de água de dois litros, de pegar objetos pequenos (ou abrir e fechar recipientes), de aprender (ou se lembrar e se concentrar) e realizar cuidados pessoais.

Cerca de 18,6 milhões de pessoas, ou 8,9% da população brasileira com dois anos ou mais de idade, declarou ter algum tipo de deficiência. Entre as mulheres, são 10%.

Entre os homens, 7,7%. Entre as regiões brasileiras, o Nordeste se destacou, com 10,3%, a única com percentual mais divergente da média nacional.

As deficiências relatadas mais comuns são as dificuldades de andar ou subir degraus (3,6%), de enxergar (3,1%) e de aprender ou se lembrar das coisas (2,6%). Cerca de 5,5% dos entrevistados declararam ter apenas uma deficiência, enquanto 3,4% disseram ter duas ou mais. (Agência Brasil)

Mesmo com escolaridade, pessoas com deficiência têm menos empregos

Pesquisa divulgada na sexta-feira, 7, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que apenas metade (51,2%) das pessoas com deficiência que possuem ensino superior completo estão ocupadas no mercado de trabalho. A proporção é bem menor do que a das pessoas sem deficiência, entre as quais 80,8% daquelas que possuem educação superior fazem parte da população ocupada.

Mesmo as pessoas sem deficiência com ensino superior incompleto (taxa de ocupação de 71,6%) e médio incompleto (64,1%) conse-

guem mais oportunidades de emprego do que aquelas com deficiência e superior completo.

Entre as pessoas com deficiência, as taxas de ocupação são de 42,4% para ensino superior incompleto e 33,6% para ensino médio incompleto.

“Mesmo que as pessoas [com deficiência] tenham concluído o ensino superior, ela não ingressa no mercado de trabalho. Mesmo com todas as limitações, as mais diversas possíveis, concluem o ensino superior, mas isso não é o suficiente para ela entrar no mercado de trabalho”,



Pnad Contínua mostra que, mesmo com escolaridade, pessoas com deficiência têm menos empregos

explica a pesquisadora do IBGE Maira Bonna Lenzi.

Os dados são da Pesquisa

Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) — Pessoas com

Deficiência 2022, realizada no terceiro trimestre do ano passado.

O nível de ocupação (percentual de pessoas empregadas em relação ao total de pessoas com 14 anos ou mais), considerando-se todos os níveis de escolaridade, é de 26,6% entre aqueles com deficiência, bem abaixo dos 60,7% registrados entre os sem deficiência.

Entre as mulheres com deficiência, o nível de ocupação é ainda mais baixo (22,4%), assim como a ocupação das mulheres sem deficiência é menor do que a média nacional (50,8%). (AB)



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Madeira ilegal

Fiscalização da Semad em Goiás aplica multas de quase R\$ 2 milhões por armazenamento e venda ilegal de produtos florestais, principalmente madeira. Goiânia e Aparecida são os principais locais de consumo irregular. O controle pelo Documento de Origem Florestal (DOF) abrange produtos e subprodutos listados na IN 21/2014 do Ibama.

Ocorrências

Pátios paralisados por mais de 180 dias requerem ajustes junto ao SisDOF para reativação. Durante a fiscalização, é verificada a correspondência entre o volume no pátio e as informações de estoque no sistema virtual. Em uma diligência em Quirinópolis, a Semad emitiu uma multa de R\$ 919 mil devido a uma divergência de 3.066 metros cúbicos de madeira. Essa foi a maior multa aplicada em Goiás no período, havendo outras de R\$ 523 mil e R\$ 368 mil. Os pátios foram fechados e o autuado é responsável pelo depósito até o final do processo.

Reprodução



Escoamento da safra

Secretaria da Economia intensifica fiscalização no trânsito da safrinha de milho em Goiás. Objetivo: verificar notas fiscais e peso das cargas. Atuação prioritária em Jataí, Rio Verde, Itumbiara, Morrinhos, Catalão, Formosa e Luziânia. A intenção é controlar o escoamento da produção para verificar se as carretas têm notas fiscais e se o peso das cargas registrado nos documentos fiscais está correto.

Milho safrinha

Equipe de fiscalização composta por 46 auditores fiscais, 35 servidores de apoio e 42 militares do Batalhão Fazendário da Polícia Militar é orientada pela Coordenação de Geoprocessamento antes de iniciar a operação. O planejamento foi discutido em reunião com o superintendente de Controle e Fiscalização e delegados regionais. A fiscalização visa verificar documentos fiscais, origem e destino da produção, além de calcular o ICMS devido. A operação, que começou no fim de semana, já autuou cargas de milho, gado e bebidas, com 29 autos de infração lavrados em dois dias de abordagem a 621 veículos. O trabalho continua até o dia 30.

Crescimento

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima em 11,3 milhões de toneladas a safra goiana de milho 22/23, com crescimento de aproximadamente 15%. Como a lavoura se expandiu, a ação fiscal também foi aperfeiçoada e vai utilizar tecnologia de ponta para alcançar seu objetivo, o combate à evasão fiscal. O milho não tem alíquota única de ICMS. Ela é variável, pois depende da sua comercialização, se para ração animal ou uso humano, ou para exportação.

Alacir Junqueira lança livro com crônicas de pescaria

Dhayane Marques



O renomado jornalista aposentado, Alacir Junqueira, lançou no dia 13 de junho, o seu mais recente livro. Intitulado "Isclas, Causos e Anzóis", essa obra traz consigo uma coleção de histórias de pescaria e divertidos "causos" que o autor reuniu ao longo de anos.

Publicado pela editora Kelps, o livro teve sua noite de autógrafos realizada no buffet Maison Florency, que se tornou o cenário perfeito para o encontro de Alacir Junqueira com muitos "jornalistas das antigas" e amigos pessoais. A atmosfera estava repleta de nostalgia e camaradagem, com a presença de figuras influentes do mundo jornalístico.

"Isclas, Causos e Anzóis: Crônicas de um Jornalista Aposentado" é uma obra que certamente encantará os amantes da pesca, os admiradores da boa literatura e todos aqueles que apreciam uma boa dose de humor e nostalgia. Alacir Junqueira nos convida a embarcar em sua jornada pelos segredos dos rios, revelando histórias fascinantes que prometem cativar a imaginação de todos os leitores.

Sobre o livro

"Isclas, Causos e Anzóis" promete ser uma releitura bem-humorada das famosas "histórias de pescadores", características por seus relatos exagerados e envolventes. Alacir Junqueira, com sua perspicácia jornalística e habilidade literária, nos presenteia com crônicas envolventes que exploram o ambiente descontraído e pitoresco encontrado às margens de rios, córregos e lagos.

Jornalista da casa

Vale ressaltar que Alacir Junqueira, além de seu trabalho como escritor, desempenhou um papel importante no quadro de funcionários do Jornal Tribuna do Planalto. Sua vasta experiência no campo jornalístico transparece em sua escrita, fazendo com que cada página do livro seja uma aventura irresistível para os leitores.

Mercado de chocolate

O mercado brasileiro de chocolates apresenta um cenário promissor, impulsionando a produção, exportação e geração de empregos. Com cerca de 23 mil empregos diretos na indústria de chocolates, de acordo com dados da RAIS, o setor desempenha um papel significativo no mercado de trabalho. Em comemoração ao Dia Mundial do Chocolate, a Abicab destaca o crescimento de 9,8% na produção de chocolates no primeiro trimestre de 2023 em comparação ao ano anterior, totalizando 219 mil toneladas. A integração da cadeia produtiva brasileira, desde a produção de amêndoas de cacau até a fabricação final do produto, contribui para a alta qualidade apreciada tanto no mercado nacional quanto internacional.

Foto: © Reprodução/TV Brasil



Reciclagem verde

Petrobras realiza leilão inovador para reciclagem de plataformas de petróleo. A plataforma de exploração P-32 foi arrematada pela Gerdau S.A., em parceria com o estaleiro Ecovix, marcando a entrada da empresa na indústria de "reciclagem verde".

...a plataforma

A Petrobras abre caminho na indústria ao adotar práticas sustentáveis para lidar com plataformas fora de uso. A parceria com a Gerdau e o Ecovix permitirá a realização do processo de descomissionamento, reduzindo impactos ambientais e gerando oportunidades econômicas no mercado nacional.

Impacto da pandemia

Um estudo inédito realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), utilizando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que durante os meses de março a junho de 2020, nos estágios iniciais da pandemia da Covid-19, 716.372 pequenos negócios encerraram suas atividades. Esse fechamento resultou em um prejuízo estimado de até R\$ 24,1 bilhões, de acordo com o levantamento.

Recuperação

Estudo indica que sem apoio governamental, pequenos negócios levarão de um a três anos para se recuperarem totalmente. Perdas no setor de comércio variam de R\$ 3,9 a 7,3 bilhões, seguido pela indústria (R\$ 1,5 a 4,4 bilhões) e construção (R\$ 0,7 a 3,7 bilhões).

Indústria automotiva

A produção de veículos apresentou um crescimento de 3,7% nos primeiros seis meses de 2023, alcançando 1,13 milhão de unidades em comparação com o mesmo período do ano anterior. No entanto, em junho, houve uma queda de 17% em relação a maio e de 7,1% em relação ao mesmo período do ano passado, com a fabricação de 189,2 mil veículos, conforme dados divulgados pela Anfavea.